

## INICIATIVAS NO PIBID EM GEOGRAFIA: Estudo do espaço a partir do trabalho de campo

CAVALCANTE, Madson Correia <sup>1</sup>  
DOS SANTOS, Denize <sup>2</sup>

**RESUMO:** Os trabalhos de campo na Geografia têm como objetivo promover o estudo do meio através da observação participante, instigando a reflexão crítica sobre as dinâmicas da paisagem. Tal metodologia, quando aplicada ao ensino, permite aos educandos adquirirem profunda compreensão do espaço geográfico, integrando a teoria da sala de aula e a prática em campo. Para a execução deste trabalho, foram realizados estudos anteriores sobre os assuntos abordados, contando com a explicação e observação durante a atividade a ser realizada na Lagoa Juca Sampaio, em Palmeira dos Índios, além de uma posterior avaliação no relato de campo. Além disso, foram analisadas substancialmente as produções de Santos (2002, 2008) sobre as categorias de análise espacial, Neves (2016) no processo de planejamento da atividade, Nunes e Nogueira (2019) para contextualizar o local de estudo e Alentejano e Rocha-Leão (2006) para um criticismo sobre a metodologia. Analisamos que a aula de campo se mostra como uma metodologia satisfatória para a reflexão dos processos geográficos previamente estudados, sejam eles urbanos, naturais ou sociais. Os estudos demonstram a necessidade do uso de metodologias para aprimorar a qualidade do ensino de Geografia, permitindo um aprendizado dinâmico e transformador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paisagem; Educação; Prática; Observação.

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho de campo é peça fundamental nos estudos do geógrafo, que se propõe a compreender o espaço geográfico e suas dinâmicas. Seja no ensino básico ou na universidade, a pesquisa qualitativa se debruça sobre a aula de campo, expressando sua relevância para a formação e percepção crítica das dinâmicas que movimentam o entorno. Destaca-se, assim, a necessidade do conhecimento do meio local para o estudo da Geografia e sua relevância no processo de ensino-aprendizagem.

Enquanto recurso metodológico, podemos pensar a aula de campo como um momento de observação, reflexão e prática dos assuntos explorados em sala de aula. Sua execução permite a plena observação da paisagem, sendo necessária a

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista do PIBID, UNEAL, *Campus* III - Palmeira dos Índios, madson.cavalcante.2022@alunos.uneal.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Coordenadora de Área, UNEAL, *Campus* III - Palmeira dos Índios, denize.santos@uneal.edu.br

compreensão do espaço geográfico pelos alunos, que devem ser motivados a investigar e debater as dinâmicas que envolvem esse meio. Ao realizar tal trabalho em localidades próximas à escola ou inseridas no contexto dos estudantes,

Mais do que simplesmente observar o meio, a ida à campo permite colocar em prática os conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula, tornando os conteúdos assimiláveis e condizentes com a realidade. Ao estudar fenômenos geográficos, é necessário contextualizar seus impactos e a forma como eles ocorrem na situação local dos estudantes, permitindo a integração entre os temas e o espaço de vivência. É necessário examinar a paisagem, mas pensar o espaço e suas relações particulares.

A paisagem, enquanto categoria de análise espacial, se mostra como tudo aquilo que a visão abrange em um determinado momento e, a partir dela, podemos extrair os processos intrínsecos que a tornam espaço geográfico, modificado e influenciado pelas ações humanas. De forma prática, foram estudados os conceitos urbanos e naturais para a execução da atividade, o que permitiu uma reflexão crítica e um aprofundamento na conjuntura do objeto de estudo.

A ida ao campo ocorreu na Lagoa Juca Sampaio, um açude que recebe essa denominação, localizada em frente à escola-campo, permitindo um fácil deslocamento e o uso de conceitos locais para o estudo. Presente próximo ao centro da cidade de Palmeira dos Índios, o açude conta com escola, residências e estabelecimentos comerciais no seu entorno, o que o torna uma área de fácil acesso à população.

Neste trabalho, busca-se, primeiramente, refletir as possibilidades que o método aula de campo traz no ensino do componente curricular Geografia e relatar as experiências vivenciadas durante a intervenção prática realizada por intermédio das práticas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Por fim, verificar a sua contribuição para o estudo do espaço geográfico e caracterizar as dinâmicas socioespaciais, urbanas e naturais, da Lagoa Juca Sampaio.

## **2 METODOLOGIA**

O procedimento do trabalho se deu, inicialmente, com a pesquisa prévia acerca do local de estudo, buscando entender suas características históricas, sociais

e naturais, seguido de uma visita anterior à respectiva aula para obter uma primeira impressão das feições da paisagem. Durante a realização da atividade, além do processo explicativo, a observação foi o principal elemento metodológico para a abordagem do espaço estudado, contando com os registros fotográficos e a discussão dos temas empregados no local.

A partir de Neves (2016, p. 50), as etapas de um trabalho de campo podem ser divididas “em três etapas sucessivas e complementares: (1) planejamento e organização, (2) realização e (3) elaboração dos resultados” (*apud* Sternberg 1946, p. 17). Baseando-se nisso, foi possível compreender a importância de seguir as três etapas para a efetivação dos objetivos iniciais postos a partir da confirmação da atividade. Os três períodos destacam o pré, o durante e o pós estudo do meio, responsáveis por estruturar de forma adequada a prática enquanto metodologia de ensino, além de destacar o caráter integrante dessa estrutura.

Para a escrita do trabalho, foi utilizada a pesquisa qualitativa, baseando-se na experiência vivenciada durante a prática para a sua elaboração, aliada ao referencial teórico base para a compreensão da temática. Buscou-se apoio em Santos (2002) para o estudo do conceito de espaço e paisagem; Neves (2016) e sua interpretação sobre Sternberg (1946) para entender o processo de elaboração de uma aula de campo; Nunes e Nogueira (2019) para trazer um contexto histórico-urbano da área estudada e Alentejano e Rocha-Leão (2006) para um criticismo sobre a metodologia.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Santos (2002, p. 103) trata a paisagem como um conjunto transtemporal de objetos que se formam a partir de um processo histórico entre passado e presente, que irão coexistir, numa construção transversa, em um dado momento. O autor diz que a paisagem “[...] é o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área. A rigor, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão”.

Em seu livro *A Natureza do Espaço*, Santos (2002) discute sua visão sobre as diversas interpretações relativas ao espaço geográfico e como a sociedade, num processo histórico, converte o meio natural em um espaço de hibridismo com o artificial, sustentado pelas ações antrópicas e a evolução da técnica. Tal análise traz sustento ao campo enquanto objeto de pesquisa deste trabalho, com fundamento na

observação da ação humana sobre o meio estudado e suas implicações para a natureza circundante.

A partir disso, podemos compreender a intrínseca relação entre espaço e paisagem, conceitos fundamentais do estudo geográfico e teorizados por Santos (2002). Ambos os conceitos se relacionam com a prática de campo à medida que essa metodologia se mostra como o estudo do espaço a partir da percepção de uma paisagem.

Sobre a concepção de trabalho de campo, podemos dizer que

Os trabalhos de campo constituem uma metodologia que engloba a observação, a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições onde eles ocorrem naturalmente. Essa metodologia é utilizada por várias áreas do conhecimento, aplicada tanto ao ensino quanto à pesquisa, e está presente em diversos níveis educacionais - da educação infantil até os cursos de graduação e pós-graduação (Neves, 2016, p. 15).

Marcos (2006, p. 126) relata a importância de, ao realizar algum trabalho de campo, estar atento ao entorno e ter a plena consciência de não apenas ver, mas olhar e interpretar o que a visão abrange. De nada vale visitar o local de estudo se nada é captado e as feições que a paisagem transmite não são interpretadas.

Ao tratar do desenvolvimento geográfico com ênfase nos espaços de vivência de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, Brasil (2017) traz na Base Nacional Comum Curricular:

[...] é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural [...] Esse processo de aprendizado abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, essas práticas envolvem, especialmente, o trabalho de campo (Brasil, 2017, p. 368-369).

De forma semelhante, é possível refletir as práticas educacionais no ensino a partir dos locais de vivência, entendendo as paisagens e seus processos de desenvolvimento na realidade dos estudantes. Quando busca-se educar cidadãos críticos, o primeiro passo é fazê-los pensar seu entorno e como esses espaços podem e são modificados pelas ações antrópicas.

Neste trabalho, buscamos apoio na produção de Neves (2016), que se debruça sobre a obra de Sternberg (1946), para a construção de uma síntese do processo de ida à campo, retratada em forma de planejamento no Quadro 1.

Quadro 1 - Etapas da aula de campo

ETAPAS	ATIVIDADES
1ª - Planejamento e organização	<ul style="list-style-type: none"><li>• Preparação técnica</li><li>• Elaboração do plano de trabalho</li><li>• Seleção e preparação do material de campo</li></ul>
2ª - Realização	<ul style="list-style-type: none"><li>• Observação</li><li>• Discussão</li><li>• Registro</li></ul>
3ª - Relato de campo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Detalhamento das informações</li><li>• Coerência e padronização</li><li>• Figuras e ilustrações</li></ul>

Fonte: NEVES, 2016. (adaptado)

Para a ida à campo, foi necessário, por parte dos licenciandos, uma primeira análise do material didático escolar junto às observações prévias do *locus* de estudo. A assimilação dos conteúdos vistos em sala de aula com o ambiente a ser trabalhado é de fundamental importância para a realização de quaisquer atividades externas ao chão da sala de aula. As atividades de campo, conforme discutido, demandam tal preparação por parte dos mediadores, que têm como papel a transmissão do conteúdo observado. Enquanto professores em formação, essa dinâmica aparece como um desafio, que necessita de preparação anterior e plena compreensão dos fenômenos analisados.

A aula de campo ocorreu no 3º semestre escolar, com a participação de três turmas do ensino médio que foram divididas em dois momentos distintos de visita. Desde a saída da escola até o trajeto de estudo, a presença e apoio do supervisor enquanto professor responsável pelas turmas foi substancial para a execução do trabalho de campo.



O local de estudo foi o entorno da Lagoa Juca Sampaio, representada em azul na Figura 1 e localizada próxima à escola, simbolizada em vermelho, o que permitiu o fácil acesso ao ambiente e uma rápida execução da atividade.

Figura 1: Localização do Açude e da Escola



Fonte: Imagem extraída do *software* Google Earth, 2023. Elaborado por CAVALCANTE, M. C., 2024.

Em um primeiro momento do percurso, evidenciado na Figura 2 e composto de uma pequena praça com elementos fixos para exercícios físicos, foi feita uma parada. Ali, foi introduzido o contexto urbano-natural do açude, previamente estudado pelos bolsistas, e feita uma síntese de tudo que foi estudado em sala de aula e que traria relevância para o estudo daquela área.

Figura 2: Momento de introdução aos alunos



Fonte: Autor, 2023.

Alentejano e Rocha-Leão (2006, p. 57) discutem a necessidade de aplicação da teoria em momento anterior à pesquisa de campo, explicitando o papel dos conteúdos como forma prévia de compreender o espaço geográfico. Ademais, trabalham sob a perspectiva do caráter duplo entre meio social e meio natural existente na prática de campo:

Um outro aspecto a ser considerado é o papel do trabalho de campo como momento de integração entre fenômenos sociais e naturais que se entrecruzam na realidade do campo [...] Cabe destacar que tanto na realidade do campo quanto na teoria os aspectos sociais e naturais da realidade são indissociáveis (Alentejano e Rocha-leão, 2006, p. 63.).

Após o momento inicial, os alunos foram sugeridos a registrar em fotografias todos os aspectos de interesse encontrados durante a caminhada para posterior atividade a ser realizada em sala de aula. Dentro do perímetro das margens, foi possível observar os mais diversos elementos presentes nos arredores e na própria lagoa: infraestrutura, mobilidade, vegetação, hidrografia e fauna. Tais informações foram apontadas para e pelos alunos, que observaram a paisagem a fim de interpretar e relacionar os assuntos trabalhados em sala de aula com a realidade local.

Durante um segundo momento, foram observadas as dinâmicas naturais do entorno do açude, com uma visão panorâmica de todo o meio natural em evidência. Inicialmente, foi dirigido aos alunos para que visualizassem e sentissem os efeitos da falta de árvores durante o percurso de caminhada, fator prejudicial para a temperatura, que seria passível de diminuição com uma maior arborização da região.

Ao serem abordados sobre tal questão, foi levantado por um dos estudantes a anterior existência de um projeto escolar que teve como resultado a plantação de mudas naquele local, o que levou à reflexão acerca da contribuição da educação ambiental e da inexistência ou ineficiência de políticas públicas que favorecessem aqueles espaços.

Posteriormente, foi analisado o corpo hídrico, que mantinha, durante os últimos anos, uma cobertura vegetal muito densa, que tornava impossível observar quaisquer vestígios dos cursos d'água existentes na região. A partir da pesquisa prévia sobre o local, foi constatado que grande parte dessa vegetação era composta de aguapés, plantas que se proliferam em leitos com grande quantidade de resíduos orgânicos, tais como lixo, dejetos e esgoto.

A presença de matéria orgânica nos trechos hídricos evidencia a grande problemática referente à preservação ambiental e o cuidado com os espaços naturais públicos. Fatores como o despejo inadequado de resíduos sólidos e manutenções precárias metamorfoseiam o meio num processo histórico, transformando-o de natural à artificial, modificado pelos atos antrópicos. Percebe-se, portanto, a ação humana sobre os ambientes e como essas atitudes influenciam nas dinâmicas socioespaciais da localidade, infligindo novos significados.

Numa abordagem mais adiante, foi apontado pelo professor supervisor a alta presença de entulhos oriundos de obras de construção civil presentes nas margens. Diversas obras ocorriam nos arredores, evidenciando o processo de urbanização nos lotes próximos e a despreocupação com o despejo desses resíduos. Coube refletir os prejuízos ambientais que o crescimento urbano traz para áreas de grande valor ambiental, uma vez que o impacto humano modifica esses espaços de forma desenfreada.

Além dos resíduos, num penúltimo ponto de observação, como visualizado na Figura 3, foi notada a presença de diversas residências e um estabelecimento comercial nas proximidades, revelando que o processo de urbanização já estava, de fato, presente naquele espaço. As dinâmicas sociais e econômicas modificam a paisagem e, a depender de seus fatores, agregam valor à área, acelerando o crescimento urbano e deixando os recursos naturais à disposição - forçada - desses processos compulsórios da própria sociedade.

Figura 3: Observação do espaço urbano



Fonte: ARAUJO, L. M. C., 2023.



Por fim, durante o final do percurso, obtivemos uma perspectiva ampla de toda a paisagem, abrangendo por completo o perímetro estudado. O professor supervisor assumiu o controle para explicar a necessidade de pensar e repensar a preservação de áreas como essa, além de ressaltar a importância de um trabalho de campo de tal caráter para a formação dos alunos enquanto estudantes e enquanto membros da sociedade local, na qual os conteúdos e conceitos da geografia também se referem à sua realidade.

Como forma de avaliação do conhecimento adquirido durante a dinâmica, os discentes foram orientados a produzir atividades relativas ao estudo da Lagoa Juca Sampaio. Dentre as atividades, uma das turmas elaborou cartazes informativos, representados na Figura 4, sobre os elementos encontrados na aula de campo a partir do uso de imagens produzidas pelos estudantes e pelos bolsistas. Além disso, os cartazes contaram com um mapa mudo cujo tema também foi de produção dos alunos. Tais cartazes permaneceram expostos nos corredores, a fim de comunicar à comunidade escolar a quantidade de problemas e contradições encontrados no ambiente.

Figura 4: Cartazes produzidos pelos estudantes



Fonte: Autor, 2023.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto, é possível perceber a importância da aplicação de metodologias no ensino de Geografia, destacando a proximidade com a comunidade e a necessidade de exercitar a criticidade e reflexão dos educandos. A teoria,

quando aplicada junto à prática, permite aos estudantes perceberem e refletirem os conteúdos já abordados em sala de aula, entendendo como os processos ocorrem na realidade.

Vale lembrar que as turmas foram divididas em dois momentos distintos para a ida à campo, e este trabalho surge como uma síntese de ambas as ocasiões. A atividade se mostrou, a partir de seus resultados, um momento gratificante sobretudo para os bolsistas que, em seu papel de iniciantes à docência, puderam tomar as rédeas e conduzir a prática.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradeço à (CAPES) – Código de financiamento 001, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por financiar minha trajetória em sala de aula e tornar esse trabalho possível.

## REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P. R. R.; DE ROCHA-LEÃO, O. M. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado?. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, p. 51-68, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

GOOGLE. Google Earth website. <http://earth.google.com/>, 2023.

MARCOS, V. Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, p. 105-136, 2006.

SANTOS, A. F. L.; DOS SANTOS BURITI, M. M. Importância da aula de campo no processo de ensino e aprendizagem de geografia. **Revista GeoUECE**, v. 9, n. 16, p. 181-194, 2020.

NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino da geografia**: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Editus, Editora da UESC, 2016.

NUNES, T. R. S.; NOGUEIRA, F. H. S. Discutindo o espaço público: um novo olhar para orla lagunar da cidade de Palmeira dos Índios–AL. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 2, p. 193-205, 2019.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. Edusp, 2002.